



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



ABORDAGENS DE PESQUISAS SOBRE INDÍGENAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma análise na *Web of Science*

Priscila Maria Ferreira Guarate

<https://orcid.org/0009-0000-1016-3338> | priscila.guarate@posgrad.ufsc.br
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Djuli Machado de Lucca

<https://orcid.org/0000-0003-4505-0688> | djuli@unir.br
Universidade Federal do Rondônia (UNIR)

Resumo:

O estudo mapeia a produção científica sobre povos indígenas produzida pela Ciência da Informação, indexada na Base Web Of Science, com o objetivo de analisar abordagens de pesquisa e locais de publicação da ciência construída sobre povos indígenas. Os resultados apresentam 351 artigos publicados entre os anos de 1992 e 2025, a maioria publicados em inglês. Os autores mais produtivos publicaram entre 4 e 8 artigos, sendo filiados em sua maioria a África do Sul e Austrália. Com relação a abordagem das pesquisas, os resultados indicam que ainda não há uma agenda sólida de pesquisa sobre indígenas na Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Ciência da informação. Publicação científica. Povos indígenas.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1167

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

GUARATE, Priscila Maria Ferreira; LUCCA, Djuli Machado de. Abordagens de pesquisas sobre indígenas na Ciência da Informação: uma análise na Web of Science. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1167. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1167>.



1 INTRODUÇÃO

Foi ainda no século XX que a pesquisadora Linda Tuhiwai Smith alertou, na sua obra “Decolonizando Metodologias” (Smith, 1999), que a pesquisa envolvendo povos indígenas apresentava um caráter desumanizador, uma vez que o conhecimento construído servia para um propósito de colonização e ocidentalização, estando, portanto, em direção contrária aos ideais culturais dos indígenas e dos povos originários.

Já em 2024, o Workshop Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT) - um evento que propõe reunir pesquisadores que trabalham com dados nas áreas de Ciência da Informação, Ciência da Computação, Engenharias e outros - foi sediado na cidade de Porto Velho, na região da Amazônia brasileira, como uma estratégia para construir conhecimento científico em direção à proteção de povos e biomas amazônicos. Porém, após mais de duas décadas, parece que aquele primeiro alerta indicado por Smith não surtiu efeito: a ativista Maria Leonice Tupari, palestrante de abertura do evento, condenou as pesquisas no Brasil sobre povos indígenas, denunciando que em seus princípios básicos permanecia a ideia colonizadora.

Na Ciência da Informação de forma geral, abordagens de pesquisa envolvendo indígenas ainda são pouco exploradas (Maimone; Matos, 2019). Parte disso se explica pela preferência em temáticas que refletem tendências mundiais de pesquisa, ancoradas em problemas de países do norte global (Guedon, 2011). Na prática, isso evidencia que estudos voltados a temáticas étnicas não são tão relevantes quanto outras problemáticas globais (Eve; Gray, 2020). Essa invisibilidade é também uma face do mesmo problema: não exploramos, na Ciência, povos indígenas e originários. E se abordamos, sob quais princípios e ideais? Seria para uma missão colonizadora?

Respostas ou aproximações de respostas para essas perguntas podem incluir análises científicas a partir da bibliometria, definida por Pritchard (1969 *apud* Guedes; Borschiver, 2005) como uma área de estudo que, a partir de métodos matemáticos e estatísticos, investiga e quantifica processos de comunicação. Nesta investigação e, para buscar encontrar possíveis respostas para as perguntas elencadas acima, buscamos responder às seguintes indagações: quais são as abordagens de pesquisa sobre indígenas, manifestadas a partir das palavras-chave atribuídas pelo autor, que costumam ser exploradas na Ciência da Informação? De onde vem a ciência publicada sobre povos indígenas na Ciência da Informação? O objetivo da pesquisa é, nesse aspecto, analisar abordagens de pesquisa e locais de publicação da ciência construída sobre povos indígenas na área da Ciência da Informação que está indexada na Web of Science.

Para responder às questões levantadas, propõem-se como objetivos específicos a) identificar os padrões da produção científica sobre povos indígenas, no que se refere ao ano, idioma, produtividade e país dos autores na área da Ciência da informação; b) identificar abordagens temáticas da produção científica sobre povos indígenas na Ciência da informação a partir das palavras-chaves dos autores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para cumprir os objetivos propostos, esta investigação emprega uma pesquisa bibliográfica e documental a partir dos artigos de periódicos publicados na Web of Science (WoS). Trata-se de uma pesquisa quantitativa-qualitativa. As análises são conduzidas em duas etapas, sendo a primeira voltada ao objetivo a) desta pesquisa, identificação dos padrões de publicação dessa temática na área a partir da pesquisa bibliográfica na WoS, empregando como estratégia de busca a combinação: TO=((Aboriginal People*) OR (Aboriginal Population*) OR (Aborigine*)

OR “Aborigines Organizations” OR “Autochthonous Populations” OR (First Nation People*) OR “Indigenous Communities” OR “Indigenous Farmers” OR “Indigenous Organizations” OR “Indigenous People” OR (Indigenous Population*) OR “People, Indigenous” OR “Peoples, Indigenous” OR “Population, Indigenous” OR “Populations, Indigenous Tribes”), construída com palavras chave recuperadas a partir de tesouros como DeCS (descritores em ciências da saúde) e Unesco thesaurus. Foram filtros de refinamento: tipo de documento (para artigo) e área do conhecimento (Information Science Library Science), cobrindo todo o período temporal, exceto ano corrente da busca (2026).

A coleta de dados foi realizada em março de 2026 a partir do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, pelo VPN da UFSC, e resultou em 351 documentos. Foram coletados relatórios da própria base com as variáveis autor, filiação, ano de publicação, idioma, país e área de pesquisa. A partir disso foi possível proceder com análises estatísticas para determinar a distribuição da produção científica por ano e idioma, os autores mais produtivos, além de identificar os países de publicação a partir das afiliações dos autores.

Com os dados coletados na primeira etapa, a segunda se volta ao objetivo b, identificar as abordagens de pesquisa a partir das palavras-chave do autor. Para a análise de palavras-chave, foi utilizado o software Excel de banco de dados relacional: as ferramentas ‘texto para colunas’ e o comando [cont.se](#), para contagem de ocorrências, foram úteis para a análise das recorrências. As palavras-chave atribuídas pelo autor recuperadas na WoS estão no idioma inglês. A interpretação dos dados se dá à luz da literatura científica em Ciência da Informação sobre análises temáticas em investigações bibliométricas.

As limitações da pesquisa englobam as limitações de utilizar uma única base de

dados para compor uma amostra do que a Ciência da informação tem publicado com a temática indígena. Entende-se que como uma amostra, a WoS não contempla todas as publicações da área.

3 RESULTADOS

Analisando os dados referente à produção científica da Ciência da informação indexada na Web of Science, a primeira característica a ser notada é a quantidade de documentos publicados desde o primeiro registro, em 1992 até o ano de 2026: 351 artigos publicados em 29 anos de produção, com uma média de 12,10 artigos por ano. Isso confirma o tímido interesse da área em publicar nesta temática conforme apontam Maimone e Matos (2019).

A distribuição de artigos por idioma indica que a maior parte dos artigos (92,02%) foi publicada em língua inglesa, seguindo a tendência da produção científica em publicações majoritariamente neste idioma (Kumar; Panwar; Mahesh, 2016), assim como também é possível identificar que a partir de 2015 surge uma variedade de idiomas nas publicações como português, espanhol, francês, alemão e lituano (tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da produção científica por ano e idioma

IDIOMA	1992-2003	2004-2014	2015-2025	TOTAL	%
Inglês	10	90	223	323	92,02
Francês	-	1	1	2	0,59
Alemão	-	-	1	1	0,28
Lituano	-	-	1	1	0,28
Português	-	3	11	14	3,9
Espanhol	-	6	4	10	3,1
TOTAL	10	100	241	351	100

Fonte: dados da pesquisa.

Para além da variedade de idiomas, a distribuição da produção demonstra um crescimento de publicação de artigos com a temática indígena ao longo dos anos, concentrando a maioria das publicações a partir do ano de 2015, possivelmente influenciada pelos eventos de definição da Agenda 2030 da ONU, juntamente com a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), onde temas como o sistema de conhecimento indígena foram amplamente discutidos (Sabarivasan; Gokul; Infanta, 2025), o que presume um maior interesse recente da área em publicar sobre a temática.

Já observando quem está produzindo esses estudos, foi possível identificar 1.034 autores distribuídos entre os 351 artigos, com uma média de 2,95 autores por publicação (Tabela 2).

Tabela 2 - Ranking de autoria

AUTORES		FILIAÇÃO	PAÍS	ARTIGOS	
				n autorias	%
1ª	Thorpe, Kirsten	Biblioteca Estadual de Nova Gales do Sul, Serviço Indígena	Austrália	8	0,78
2ª	Ngulube, Patrick	Universidade da África do Sul	África do Sul	7	0,69
3ª	Blackburn, Fiona	Instituto Australiano de Estudos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres	Austrália	5	0,49
	Maluleka, Jan R.	Universidade da África do Sul	África do Sul	5	0,49
4ª	Chigwada, Josiline	Universidade da África do Sul	África do Sul	4	0,39
Autores com 3 artigos (8 autores)				24	2,36
Autores com 2 artigos (40 autores)				80	7,8
Autores com 1 artigo (981 autores)				981	96,74
TOTAL:				1114	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os autores mais produtivos publicaram entre 4 e 8 artigos, sendo o ranking dominado por autores vinculados a Universidade da África do Sul, o que destoa do ranking de países mais produtivos (tabela 3). Esses resultados inferem que existe um maior interesse por parte de autores da Austrália e da África do Sul em publicar nesta temática, o que abre espaço para inferir que países que passaram por um histórico de colonização e subjugação, sobretudo as populações indígenas, tendem a publicar mais sobre essa temática em comparação com outros países, principalmente levando em consideração a distribuição geoespacial de territórios indígenas ao longo do globo, sendo o continente africano aquele que detém a maior proporção de povos indígenas (Garnett *et al.*, 2018).

A partir do vínculo institucional dos autores foi possível identificar os países de origem de cada publicação, no entanto, alguns autores possuem mais de uma filiação, influenciando no quantitativo de artigos associados a cada país. Levando em consideração este cenário, foram identificados um volume de 404 publicações associadas a 54 países indexados na WoS.

Tabela 3: Países de publicação

RANKING	PAÍS	ARTIGOS	
		N	%
1 ^a	Austrália	80	19,80
	Estados Unidos	80	19,80
2 ^a	Canadá	65	16,08
3 ^a	África do Sul	24	5,94
4 ^a	Brasil	18	4,45
5 ^a	Nova Zelândia	17	4,20
Outros (32 países com produções de 1 a 10)		113	27,97
Registros que não contêm dados no campo de análise		7	1,73
TOTAL		404	100

Fonte: dados da pesquisa.

O ranking de países mais produtivos apresenta a Austrália e os Estados Unidos empatados em primeiro lugar com a mesma quantidade de artigos indexados na base. Os seis países mais produtivos de um conjunto de 54 países, Austrália, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Brasil e Nova Zelândia são países que passaram por um processo de colonização e apagamento da população nativa. Apesar dessa similaridade, esses países não estão em pé de igualdade, demonstrando que a concentração dos estudos sobre a temática na CI está nos países denominados como norte global. Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia concentram aproximadamente 59,88% de todas as publicações sobre indígenas na Ciência da Informação, um padrão que se repete em outras disciplinas com temáticas associadas a povos indígenas, como o estudo de Mishra *et al.*, (2020). Além disso, a liderança de países como Austrália por exemplo, pode estar ligada aos esforços de financiamento dessas pesquisas principalmente por parte de órgãos governamentais, como evidenciado no estudo de Du (2017).

Com relação às palavras-chave, dos trabalhos recuperados, 53 não tiveram palavras-chave atribuídas pelo autor, resultando, então, 298 textos úteis para investigação de palavras-chave. Foram levantadas 1978 menções: os autores atribuíram entre 1 e 27 palavras-chave para seus textos, sendo 5 palavras-chave a quantidade preferida dos autores (67 textos). A média de menções corresponde a 6,63 palavras-chave por artigo.

As menções (n=1978) estão distribuídas em 1264 palavras-chave, indicando alta variabilidade de termos utilizados. Do total de palavras-chave, 253 foram citadas mais de uma vez (967 menções), enquanto 1011 palavras-chave foram mencionadas somente uma vez. As palavras-chave mais recorrentes foram: *indigenous knowledge* (33 menções), *indigenous* (22 menções), *qualitative* (21 menções), *aboriginal people* (21 menções), *Australia* (19 menções), *North America* (15 menções),

indigenous communities (15 menções), *indigenous people* (15 menções), *culture* (14 menções), *health care* (14 menções), *Canada* (11 menções), *archives* (11 menções), *Aboriginal people - North America* (10 menções), *Aboriginal* (10 menções).

A alta variabilidade de termos escolhidos pelos autores, associada ao ranking de autores, que identifica baixa recorrência de artigos por autor, tende a indicar que ainda não há uma agenda sólida de pesquisa sobre indígenas na Ciência da Informação. A evolução temporal indica que tem sido demonstrado interesse recente e, nesse aspecto, essa agenda de pesquisa tende a se consolidar se o volume de publicações acompanhar tal tendência crescente. Isso pode se revelar em um ranking de autorias que tende a indicar uma elite de pesquisa - ainda não formada, se observarmos os dados de autorias por artigo - mas que pode se consolidar, conforme a temática evolui dentro desse campo de pesquisa.

4 CONCLUSÕES

Com as respostas da pergunta de pesquisa, não podemos concluir que a ciência produzida na Ciência da Informação sobre povos indígenas seja colonizadora, mas podemos tecer algumas hipóteses. Sabemos que há, também no norte global, grupos de pesquisadores comprometidos com a ciência humanizadora dos povos indígenas. A análise das palavras-chave é limitada ao indicar abordagem, mas não os princípios epistemológicos. Por exemplo, a alta recorrência do descritor *indigenous knowledge* não evidencia quais princípios estão imbricados na pesquisa conduzida. Seria esse "*indigenous knowledge*", conhecimento indígena, para o português, um conhecimento indígena que tende a beneficiar esses povos, ou o projeto colonizador, ocidental, liberal e capitalista do norte global que a ciência parece mostrar certas vezes?

Neste trabalho, cumprimos o propósito de servir como etapa exploratória para a

condução posterior de análises mais profundas dessa natureza. De toda forma, debates em eventos científicos sobre a ciência colonizada, o que este resumo deve render, também são capazes de rumar em direção à construção de uma ciência humanizadora, pluriepistemológica e propagadora do conhecimento pós-abissal.

REFERÊNCIAS

DU, J.T. Research on Indigenous People and the Role of Information and Communications Technology in Development: A Review of the Literature. **Journal of the Australian Library and Information Association**, v. 66, n. 4, p. 344-363, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/24750158.2017.1397857>. Acesso em: 25 abr. 2026

EVE, M. P.; GRAY, J. **Reassembling scholarly communications**: histories, infrastructures and global politics of open access. Boston: MIT Press, 2020. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/books/reassembling-scholarly-communications>. Acesso em 14 mar. 2026.

GARNETT, S.T.; BURGESS, N. D.; FA, JULIA E.; FERNÁNDEZ-LLAMAZARES, Á.; MOLNÁR, Z.; ROBINSON, C. J.; WATSON, J. E. M.; ZANDER, K. K.; AUSTIN, B.; BRONDIZIO, E. S.; COLLIER, N. F.; DUNCAN, T.; ELLIS, E.; GEYLE, H.; JACKSON, M. V.; JONAS, H.; MALMER, P.; MCGOWAN, B.; SIVONGXAY, A.; LEIPER, I. A spatial overview of the global importance of Indigenous lands for conservation. **Nat Sustain**, v.1, p. 369-374, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41893-018-0100-6>. Acesso em: 23 abr. 2026.

GUEDES. V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação e de comunicação. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 6, 2005, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2005. Disponível em: https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 07 mar. 2026.

GUÉDON, J-C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”. **Crítica y Emancipación**, v. 3, n. 6, p. 135-180, 2011. Disponível em: http://eprints.rclis.org/17570/1/CyE-6_Guedon-CLACSO.pdf. Acesso em 14 mar. 2026

KUMAR, N.; PANWAR, Y.; MAHESH, G. A snapshot of research papers in non-English languages. **Current Science**, v. 111, n. 1, p. 9-10, 2016. Disponível em: <http://www.currentscience.ac.in/Volumes/111/01/0009.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2026.

MAIMONE, G. D.; MATOS, A. P. de. Culturas indígenas sob a perspectiva da ciên-

cia da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 3, v. 13 No 3, p. 46-55, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123128>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MISHRA, M.; SUDARSAN, D.; SANTOS, C. A. G.; MISHRA, S. K.; KAR, D.; BARAL, K.; PATTNAIK, N. An overview of research on natural resources and indigenous communities: a bibliometric analysis based on Scopus database (1979–2020). **Environ Monit Assess**, v. 193, n. 59, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10661-020-08793-2>. Acesso em 24 abr. 2026.

SABARIVASAN, R.; GOKUL, S.; INFANTA, S.C. Mapping the global scientific landscape of indigenous knowledge in agroforestry systems: a bibliometric perspective (2000–2024). **Agroforest Syst**99, v. 232, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10457-025-01337-y>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SMITH, L. T. **Decolonizing methodologies**: research and indigenous people. Dunedin: University of Otago Press, 1999.